

Grupo dos 24 evita confronto aberto com os países ricos

WASHINGTON — Os países em desenvolvimento fracassaram em seu objetivo de persuadir o mundo industrializado a realizar um esforço global com o propósito de reduzir o problema da dívida externa para reativar seu crescimento e conter a deterioração das condições de vida de seus habitantes. Mas pela primeira vez, em muitos anos, evitaram manifestações de aberto enfrentamento com os riscos, durante a reunião do comitê, interino do Fundo Monetário Internacional, que se realiza em Washington.

O ministro da Fazenda do Brasil, Mailson da Nóbrega, na condição de presidente do Grupo dos 24 (representante dos países em desenvolvimento), pareceu admitir tacitamente que o Plano Baker, que recebeu total apoio do Grupo dos 7 (industrializados), funciona de forma tolerável para as nações em desenvolvimento.

O Grupo dos 7, além do respaldo ao Plano Baker, reiterou sua "firme oposição" ao cancelamento da dívida, destacando "a presente estratégia de caso a caso como a única solução viável e realista para superar o problema". Os países ricos chegaram a essa conclusão após ex-

tensa reunião do secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, com seus colegas do Japão, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Itália e Canadá. O Plano Baker contempla créditos externos aos países que efetuam reformas econômicas segundo os preceitos do FMI e do Bird.

Os ministros representantes do Grupo dos 24, que preferiram evitar o enfrentamento quanto à questão da dívida — possivelmente reservando-o para a reunião do FMI e do Bird no segundo semestre —, queixaram-se da transferência negativa de recursos (no ano passado as nações em desenvolvimento pagaram aos bancos e governos dos países industrializados US\$ 20 bilhões mais do que receberam).

"Se não há crescimento e abertura dos mercados dos países industrializados e se não aumentam substancialmente as correntes de recursos financeiros aos países em desenvolvimento", afirmam ministros do Grupo dos 24, será ilusória qualquer medida de ajuste que vier a ser adotada. "A única saída para o problema da dívida é inverter a transferência negativa de recursos e reduzir a dívida pendente."